

Morosini, M. (Org.) (2019). Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre, Brasil: EDIPUCRS. p. 265.

Pricila Kohls dos Santos

Universidade Católica de Brasília

pricila.kohls@gmail.com

Vivemos tempos de economia e sociedade globais. As distâncias físicas foram encurtadas, em certa medida, pelo advento da tecnologia de informação e comunicação. O público e privado passam por novas configurações e, cada vez mais, necessitamos compreender que a humanidade é uma só vivendo em culturas distintas, porém complementares entre si e podemos aprender com a expertise e as vivências locais e globais, tanto pessoalmente, mas principalmente, a nível de formação acadêmica e profissional. É nesta perspectiva na que se enquadra o livro “*Guia para a internacionalização universitária*” organizado por Marília Morosini, a partir de pesquisas realizadas no Centro de Estudos em Educação Superior (CEES) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Esta obra apresenta uma reflexão inicial sobre as concepções e estratégias para a internacionalização das universidades, apresentando um breve panorama da Educação Superior atual e os principais conceitos que envolvem a temática da internacionalização para, então, apresentar algumas estratégias possíveis a partir da Internacionalização Integral, Internacionalização do Currículo, Internacionalização, Cooperação e Mobilidade e Internacionalização em Casa, tendo como fio condutor a qualidade da Educação Superior.

Os escritos deste livro são impulsionados pelas reflexões a partir dos seguintes eixos: **Internacionalização Integral, Internacionalização do Currículo, Internacionalização, Cooperação e Mobilidade e Internacionalização em Casa**. Ou seja, partem do princípio que o tema gerador para a reflexão e explanação, ao longo da leitura, esteja voltado à real possibilidade de se realizar a internacionalização universitária que vai muito além da mobilidade acadêmica. Assim, apoia-se em diferentes ferramentas e estratégias, presenciais e a distância, para que a oferta de internacionalização seja viabilizada a toda a comunidade acadêmica.

O **Eixo 1 – Internacionalização Integral**, é dividido em três capítulos, os quais abarcam os grandes temas citados anteriormente, bem como estratégias para um modelo integral, as competências interculturais e a internacionalização integral na gestão universitária. No primeiro, intitulado *Estratégias para um modelo integral de internacionalização*, a autora *Vanessa Gabrielle Woicolesco* apresenta questões-chave para integrar processos e políticas institucionais para implantação do modelo integral de internacionalização da Educação Superior. Ainda assim, apresenta o caso da

Universidade Federal da Integração Latino-Americana e sua política institucional de internacionalização.

No segundo capítulo, *Competências interculturais e internacionalização da educação superior*, a autora *Fabiane Aparecida Santos Clemente* apresenta a definição para o conceito de competências interculturais na perspectiva da internacionalização, bem como apresenta uma reflexão sobre práticas voltadas às competências interculturais na Educação Superior Brasileira. Assim, sugere alguns passos para planejamento de estratégias e ações e um fluxo do processo de implantação de práticas voltadas para o desenvolvimento de competências interculturais na Educação Superior. No capítulo *Internacionalização integral na gestão universitária*, o autor *Lucas Gonçalves Abad* apresenta o estudo de caso da Universidade Federal do Pampa apresentando propostas e reflexões práticas a respeito do mapeamento das ações de Internacionalização Integral e reajuste de propostas no âmbito estratégico institucional, no qual faz uso da Matriz SWOT, observando fraquezas e fortalezas, para análise de ações e estratégias de gestão da internacionalização integral no ambiente universitário.

O **Eixo 2 – Internacionalização do Currículo (IoC)**, é dividido em quatro capítulos, que versam sobre propostas práticas, redes de pesquisas internacionais, formação docente e institucionalização de política linguística para internacionalização do currículo nas universidades. No capítulo intitulado, *Proposta de internacionalização do currículo*, *Carla Camargo Cassol* aborda que a internacionalização do currículo surge como uma alternativa e um modo acessível aos alunos de terem contato com o desenvolvimento de perspectivas internacionais, interagindo com pessoas de outras culturas e engajando-se ativamente em um aprendizado intercultural. Nessa perspectiva, apresenta uma proposta de IoC para IES Brasileiras por meio de um ciclo de seis etapas e que é realizado em um processo recursivo no qual ele reinicia-se a fim de oportunizar melhorias que podem elevar o programa a patamares superiores.

O capítulo segundo, *Redes de pesquisa no cenário da internacionalização*, a autora *Claudia Grabinski* apresenta as redes de pesquisa internacionais como um ciclo virtuoso para a qualidade da Educação Superior. Bem como a possibilidade de as redes colaborativas de pesquisa contribuírem para a internacionalização das instituições de Educação Superior da qual fazem parte. Em consonância com a qualidade da Educação Superior, no terceiro capítulo, *Competências para a formação docente e internacionalização* de *Maristela Pedrini*, são apresentados aspectos intervenientes a fim de pontuar reflexões e possibilidades para que as instituições de Ensino Superior possam promover uma formação docente a partir de uma pedagogia em constante movimento, sendo que esta formação precisa passar por vivências e aprendizagens voltadas para a inovação pedagógica e, também, tecnológica para possibilitar uma mudança significativa na prática educativa.

Ao final do segundo eixo, o capítulo *Institucionalização de política linguística para internacionalização* de autoria de *Elisiane Machado Lunardi*, *Simone da Rosa Messina Gomez*, *Marilene Gabriel Dalla Corte* apresenta a importância da linguística para o desenvolvimento da aprendizagem internacionalizada e seu potencial para o acesso às diversas possibilidades locais e globais e que auxiliam para a qualidade da formação dos integrantes das comunidades universitárias. Ainda assim, apresentam a proposta de criação de um Núcleo de Línguas Estrangeiras, como um órgão institucional que poderá servir a todos os integrantes da comunidade a fim de contribuir para a internacionalização da Instituição de Educação Superior.

No **Eixo 3 – Internacionalização, Cooperação e Mobilidade** apresenta o fluxo de cooperação acadêmica, a mobilidade e o *engagement* estudantil como possibilidades para a internacionalização. No texto, *Fluxos de cooperação acadêmica para a internacionalização* de Egeslaine de Nez, a autora apresenta alguns pressupostos teóricos, bem como os fluxos necessários para o desenvolvimento de práticas de cooperação. A partir dos níveis, direções e formas da cooperação internacional apresenta ações políticas institucionais, ações conceituais, ações operacionais e ações científicas para consolidação de alianças para a cooperação internacional entre instituições.

Ao final do eixo, Zoraia Aguiar Bittencourt apresenta o texto *Mobilidade acadêmica e engagement estudantil como estratégia de internacionalização*, no qual reflete sobre a oportunidade de se aproveitar as experiências de mobilidade acadêmica como estratégia para o desenvolvimento da internacionalização e do *engagement* estudantil. Salienta no texto estratégias de mobilidade acadêmica, a partir de vivências e experiências de estudantes da pós-graduação, que poderão servir de referencial para universidades que possam estar interessadas em implantar ou expandir planos de internacionalização.

O **Eixo 4 – Internacionalização em Casa (IaH)**, apresenta reflexões que envolvem estratégias, competências cognitivas e socioemocionais, metodologias ativas e interfaces da educação a distância para viabilizar propostas para a internacionalização em casa. Já no primeiro capítulo intitulado *Modelo de internacionalização em casa – IaH* de autoria de Caroline Baranzeli, apresenta ferramentas que podem auxiliar a gestão das instituições de Educação Superior na construção de um currículo formal, com princípios de Internacionalização em Casa. Já no capítulo *Competências cognitivas e socioemocionais: possibilidades estratégicas de internacionalização* a autora Leticia Bastos Nunes, apresenta um fluxo de processos com possibilidades estratégicas para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes da Educação Superior.

No terceiro capítulo do eixo os autores Alexandre Anselmo Guilherme e Cibele Cheron, dissertam sobre a *Aprendizagem baseada em experiência para a internacionalização*, refletindo sobre seus potenciais para a construção das competências exigidas no cenário contemporâneo e os desafios que representam ao campo da Educação. Ainda assim, apresentam a intersecção desta metodologia como também potencializadora de ações e práticas de internacionalização no contexto da sala de aula universitária.

Finalizando a presente obra está o texto intitulado *Interfaces da Educação a Distância na Internacionalização em Casa* de autoria de Adriana Justin Cerveira Kampff, no qual a autora inicia com um interessante questionamento “E, nos cursos presenciais, como utilizar recursos digitais para promover a internacionalização?” A partir daí, apresenta alguns aspectos da educação em contextos digitais, bem como o cenário e características da educação a distância, avançando na reflexão sobre a interface entre a EaD e a IaH, ao apresentar algumas estratégias de IaH por meio das tecnologias digitais.

A obra, aqui apresentada, representa uma importante fonte de consulta para subsidiar uma prática educativa voltada para a internacionalização da Educação Superior, tendo como pressuposto a qualidade da oferta de ensino, levando em consideração as competências necessárias para a atuação em um mundo cada vez mais globalizado. Ainda assim, reflete sobre os diferentes aspectos e atores

envolvidos na internacionalização universitária, o que torna o *Guia para a internacionalização universitária*. Uma excelente fonte de consulta e suporte para a implantação dos processos de internacionalização pelas instituições de Educação Superior.